



## A SAÚDE DO TRABALHADOR E O COTIDIANO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA



Fonte: Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador/MS.

Figura 1. No Brasil e no mundo, a violência contra as mulheres se constitui em sério problema de saúde pública, e constitui grande causa de morbidade e mortalidade feminina.

Em 2012, foi instituído pelo Ministério da Saúde a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora que teve como finalidade definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados pelas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com ênfase na vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e a redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos<sup>2</sup>.

Apesar da publicação da Política poder contribuir para superar o distanciamento entre a produção de conhecimentos e as práticas dos serviços, os desafios para a sua consolidação são concretos, sendo necessários esforços para sua aplicabilidade no cotidiano dos serviços de saúde<sup>3</sup>.

Por ser ordenadora do cuidado, a Atenção Primária em Saúde ocupa um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações em Saúde do Trabalhador. No entanto, a organização de processos de trabalho para ações de educação em saúde sobre o trabalho, a instituição de fluxos que garantam o cuidado envolvendo ações de promoção e proteção da saúde do trabalhador, o reconhecimento do usuário como trabalhador e a compreensão de que o mesmo é um determinante na situação de saúde-doença ainda está posto como um desafio a ser superado. Apesar de se passar um grande tempo da vida no trabalho, é fato que no cotidiano dos serviços de saúde o foco está sempre voltado para o indivíduo que chega com uma doença, pouco se reconhecendo que o trabalho tem impacto direto na sua vida e nas condições de saúde.

## Diante desse panorama, que medidas podem ser desenvolvidas pelas equipes de saúde da família para a modificação dessa realidade?

### Reconhecimento dos usuários como trabalhadores

Você sabia que o trabalho deve ser integrado na determinação da situação de saúde doença?

O primeiro passo para integrar o trabalho na determinação da situação de saúde doença, é o reconhecimento dos usuários como trabalhadores, que tem início no processo de cadastramento das famílias e continua com todos os profissionais no levantamento de informações sobre vida e saúde. Esse processo é contínuo e deve ser realizado em todas as atividades desenvolvidas pela equipe, como consultas, acolhimento, atividades de grupo, visitas etc. É importante a clareza de que o adoecimento trazido pelo usuário muitas vezes tem uma relação direta com o trabalho que ele desenvolve. Assim, o levantamento do histórico laboral favorece o conhecimento sobre o impacto do trabalho na saúde, o raciocínio clínico epidemiológico e a construção do Projeto Terapêutico Singular, qualificando dessa forma o cuidado ao indivíduo.

### Mapeamento do Perfil Produtivo no Território

Você conhece o perfil produtivo dos trabalhadores de seu território? Já pensou em como o trabalho interfere na saúde desses indivíduos e comunidade?

O mapeamento do perfil produtivo no território, possibilitará a previsão dos principais problemas de saúde que podem ser desencadeados pela exposição a fatores de risco gerados pelo trabalho.

A ESF deve estar atenta, pois muitas vezes esses riscos não ficam restritos aos trabalhadores, podendo atingir também a comunidade residente no território. Um exemplo disso é a presença de uma fábrica de cimento em um território próximo aos locais de moradia dos indivíduos. Essa condição

pode gerar quadros de bronquites, asma entre outros adoecimentos na comunidade.

Assim, o levantamento de informações sobre as atividades produtivas desenvolvidas localmente, devem ser incluídas no processo de cadastramento e identificação de estruturas e registrados nos mapas elaborados por agentes comunitários de saúde (ACS). Essas informações devem ser consideradas pelas equipes no planejamento de seu trabalho.



Imagem da Internet

#### DICA

Como ponto de partida para a realização do mapeamento no território, pode-se lançar mão do mapa fornecido pela prefeitura do município no qual os ACS podem realizar os registros e marcações.

### Notificação e Análise de Informações sobre os Agravos Relacionados ao Trabalho

No cotidiano das ações de saúde você está atento para as doenças e os agravos que possuem relação com o trabalho?

Nas ações realizadas com os trabalhadores na unidade de saúde, o profissional deve estar atento para as doenças e os agravos que possuem relação com o trabalho devendo os mesmos ser notificados no Sistema de Informação do SUS de acordo com a Portaria 1290 de 09 de novembro de 2017.

A notificação compulsória deverá ser registrada no SINAN, diante de suspeita ou confirmação de doença ou agravamento, e é obrigatória para os profissionais de saúde e responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde, que prestam atenção à saúde ao usuário. O conhecimento das doenças, agravamentos e eventos de notificação compulsória é atribuição da atenção básica e constitui etapa importante da vigilância em saúde do trabalhador pois subsidia o planejamento e o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e de prevenção desses agravamentos pelas equipes em todos os âmbitos do sistema.

## Educação em Saúde X Saúde do Trabalhador



Imagem da Internet

### DICA

Na suspeita ou diagnóstico de um agravamento à saúde relacionado ao trabalho, o "caso" deve ser notificado no Sinan e discutido pela equipe. Pode-se ainda acionar o setor de vigilância em saúde do município para desencadear as ações pertinentes de promoção, de proteção e de educação em saúde.

Como são desenvolvidas as atividades de educação em saúde voltadas para o trabalho em seu território?

As atividades coletivas de educação em saúde como salas de espera, grupos, etc, impactam na melhoria das condições de saúde dos indivíduos e comunidade quando realizadas de maneira dialógica. Nesse processo, os participantes aprendem sobre o "mundo da vida" do outro e utiliza esse aprendizado para transformar a sua própria vida. Esses momentos favorecem o fortalecimento

do vínculo, o estímulo a autonomia dos sujeitos e constituem-se em espaço de discussão e reflexão coletiva sobre problemas de saúde e possíveis formas de intervenção.

Essas abordagens podem ser utilizadas na área de ST, como por exemplo, grupos de trabalhadores portadores de distúrbios musculoesqueléticos (Lesões por Esforços Repetitivos/Doenças Osteomusculares Relacionadas com o Trabalho – LER/Dort). Ela valoriza o saber e a subjetividade dos(as) trabalhadores(as), propicia a troca de experiências e o conhecimento sobre as condições de trabalho e impactos na saúde e as formas de lidar com o adoecimento e superar as limitações e as incapacidades.

## Emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT)

E nos casos de acidente de trabalho, como posso orientar o trabalhador?

Nos casos em que o trabalhador é empregado segurado da Previdência Social, com vínculo regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), os acidentes e as doenças relacionados ao trabalho devem ser registrados na CAT, cuja emissão é de responsabilidade da empresa contratante, mas também pode ser feita pelos profissionais dos serviços de saúde, incluindo a Atenção Básica, pelo sindicato da categoria, pelo próprio trabalhador ou familiar. Esses registros da Previdência Social também são fonte de informações sobre acidentes e doenças do trabalho.

## Articulação com os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CERESTs)

Você já ouviu falar nos CERESTs? Sabe qual o seu papel? Já solicitou apoio ao CERESTs da sua região?

Os CERESTs e as referências técnicas em ST dos municípios e estados são os principais responsáveis pelo apoio técnico, pedagógico e institucional as equipes da atenção Primária à Saúde.

Fazem parte das atribuições dos CERESTs:

- Apoiar tecnicamente as ações de promo-

ção, prevenção, vigilância, diagnóstico, tratamento e reabilitação em saúde de trabalhadores urbanos e rurais.

- Desenvolver ações de assistência e vigilância em saúde do(a) trabalhador(a) de maior complexidade, e em caráter complementar aos municípios, na área de abrangência.
- Apoiar e desenvolver processos de educação permanente em saúde do(a) trabalhador(a).
- Promover articulações intrasetoriais no âmbito do SUS.
- Promover articulações intersetoriais com outros órgãos governamentais, entidades da sociedade civil organizada e representantes de trabalhadores e movimentos sociais.

A maior parte das teleconsultorias realizadas na área de Saúde e trabalho estão relacionadas à “Capacitação da equipe de saúde da família em Saúde do Trabalhador”, “Estratégias para implementação de ações e projetos em saúde do trabalhador de forma a intervir na situação de saúde e doença” “Desenvolvimento de atividades educativas em saúde do trabalhador com os usuários”. Nota-se também um aumento do interesse por esse assunto no último ano. Neste contexto, o Núcleo Telessaúde Bahia pode apoiar os profissionais de saúde a esclarecer dúvidas na área de saúde e trabalho ajudando no avanço ao desenvolvimento de ações de saúde do trabalhador na atenção primária à saúde.

## REFERÊNCIAS

Amorim Luciana de Assis, Silva Thais Lacerda e, Faria Horácio Pereira de, Machado Jorge Mesquita Huet, Dias Elizabeth Costa. Vigilância em Saúde do Trabalhador na Atenção Básica: aprendizagens com as equipes de Saúde da Família de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2017 Out [citado 2019 Ago 23] ; 22( 10 ): 3403-3413. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017021003403&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021003403&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172210.17532017>.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora. Diário Oficial [da] União. Brasília, DF, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 136 p. : il.

Gomez Carlos Minayo, Vasconcellos Luiz Carlos Fadel de, Machado Jorge Mesquita Huet. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2018 Jun [citado 2019 Ago 23] ; 23( 6 ): 1963-1970. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000601963&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601963&lng=pt). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>.

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Portaria nº 1290, de 09 de novembro de 2017, SESAB, 2017.

Acompanhe as novidades do TelessaúdeBA. Acesse:

[www.telessaude.ba.gov.br](http://www.telessaude.ba.gov.br)



(71) 3115-9650



/telessaudeba

